

Comentário à resposta que ofereceu a professora Vera Gaus a leitura de Benin:

Sobre a carta

Pensando de forma racional, acho que a Vera é uma leitora que deve conservar. Ela possui a rara capacidade de penetrar no mundo ficcional criado pelo autor, permeá-lo, assistir a tudo que acontece, sentindo inclusive na pele as emoções descritas e que fazem parte dos personagens.

Consegue por isso, avaliar descrições bem feitas, ouvir a sonoridade de palavras bem colocadas, lê sentindo mas, num sentido jamais unívoco, que só se dá a cada leitura do texto, a cada leitura interpretativa, em momentos diferentes, redescobrimo, reinventando e refazendo conceitos e situações de acordo com as condições da vida e de novas possibilidades de compreensão.

A literatura em geral nos traz perplexidade e não raro diante de um texto bom, se fica sem palavras para expressar o que sentimos ou pensamos a respeito. Procurar estas palavras em dicionários de pouco adianta. Elas não vêm carregadas da emotividade que só o contexto traz.

Encontrar alguém que lê sem usar o “muito bom”, o “bonitinho”, o “gostei muito”, e outras palavras deste gênero é algo a conservar.